

## ARTIGO INDEFINIDO E NUMERAL

Antônio José Sandmann \*

### 1. Aspectos diacrônicos.

Embora o latim clássico não possuísse propriamente artigo, o numeral *unus*, segundo mostra Ismael de Lima Coutinho,<sup>1</sup> começava a desempenhar, aqui e ali, a função de artigo indefinido, sendo já mais freqüente seu uso no latim popular. Hoje é fato geral nas línguas românicas e nas do ramo anglo-germânico, como o inglês e o alemão, por exemplo.

A evolução fonética do latim *unu* para o português *um* obedece a regras gerais: de *unu* temos *uu*, por síncope da consoante nasal dental *n* e nasalização da vogal que a precedia: *uu*. Pela natural aversão ao hiato, simplifica-se para *u*, escrito hoje *um*.

Já o feminino apresenta uma complexidade maior, que é o aparecimento do *m* de *uma*. Ismael de Lima Coutinho invoca a explicação de Leite de Vasconcelos, segundo o qual o *m* teria aparecido em *uma* como o *nh* em *vinho*, etc., o que seria um fato isolado.

Silveira Bueno,<sup>2</sup> pelo fato mesmo de ser um caso isolado, adota, para explicá-lo, a tese da influência da grafia: *ua*, pronunciado *u-a*, foi à semelhança de *u*, também escrito *um*, grafado *uma*, pronunciado, ainda de início, *um-a* e depois *u-ma*, com *m* = consoante nasal bilabial".

1 COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1971. p. 252.

2 SILVEIRA BUENO, Francisco da. *Formação histórica da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1958.

\* O autor licenciou-se em Letras Anglo-Germânicas, em 1961, pela Universidade Federal do Paraná. Em Marburgo (Alemanha), estudou Teoria Literária e Língua e Literatura Alemã (1960). Publicou O morfema de grau — sufixo flexional ou derivacional na revista *Letras* (nº 20, 1972) e Em torno da vogal temática em *Arquivos* (v. 1, nº 5, 1972). Atualmente, exerce as funções de Auxiliar de Ensino de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Paraná.

## 2. A categoria gramatical de número.

O numeral **um, uma**, indicando a unidade, a quantidade unitária, não pode naturalmente receber flexão numérica de plural. Não assim o artigo, que se adapta ao nome que determina também em número. Originário do numeral, como se mostrou acima, o qual não tem flexão de número plural, foi preciso que para o artigo se criasse um plural. A analogia morfológica explica facilmente essa inovação. O **s**, morfema de plural dos nomes do português, é adicionado a **um** e **uma**, formando **uns** e **umas**.

## 3. A distribuição.

Também quanto à distribuição diferem o numeral e o artigo indefinido. **Um, uma**, numeral, entra no paradigma de **dois, três, quatro**, etc. **Um, uma, uns, umas**, artigo, entra no paradigma de **o, a, os, as**, artigo definido.

Em **Achei um anel, um**, artigo indefinido e que indetermina o objeto anel, está em oposição a **o** de **Achei o anel**, em que o artigo definido **o** determina o objeto anel, que seria, p. ex., **aquele anel que eu perdi e estava procurando**.

Em **Tenho um anel, um**, numeral, tal será se estiver em oposição a **Tenho dois anéis**, ou **três, quatro**, etc. Mas como saber que **um** em **Tenho um anel**, é numeral e não artigo? A resposta nos dá a intensidade. a ser vista no item seguinte.

## 4. A intensidade.

A diferença maior, porém, entre **um**, artigo, e **um**, numeral, parece estar na intensidade. Tanto **um** como outro são vocábulos mórficos porque elementos mórficos, separáveis das palavras que determinam. **Achei um anel**, em que afirmávamos que **um** é artigo indefinido, permite a inserção de outro elemento entre **um** e **anel**: **Achei um bonito anel**. O mesmo se pode fazer em **Tenho um anel**, em que admitíamos ser **um** numeral: **Tenho um só anel**.

**Um**, artigo indefinido, no entanto, não é vocábulo fonológico, como o é o numeral. Segundo a doutrina de Joaquim Mattoso Câmara Jr.,<sup>3</sup> a pauta acentual de **Achei um anel** é 1 3 1 1 4, como seria a de **Achei o anel**. A de **Tenho um anel** é 1 3 2 1, como seria a de **Tenho dois anéis**. Se admitirmos com Mattoso Câmara que vocábulo fonológico é aquele que, dentro do grupo de força, tem, no mínimo, intensidade 2,

3 MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1970. p. 53.

só estilisticamente ou por uma pausa inesperada após o artigo este poderia receber essa intensidade, e assumir, pois, "status" de vocábulo fonológico, caso em que teríamos de recorrer à distribuição em paradigmas para diferenciar o artigo do numeral.

O não ser o artigo **um** vocábulo fonológico, mas ter esse "status" o numeral, é comprovado por mais um fato. Se à afirmação **Achel um anel** se fizer a pergunta **O que você achou?**, a resposta será **Um anel**. Feita a pergunta **Quantos anéis você tem?** à afirmação **Tenho um anel**, a resposta será **Um**. Veja-se a diferença: o artigo indefinido, porque palavra clítica, por não ser vocábulo fonológico, não pode ocorrer sozinho, fato perfeitamente possível com o numeral.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1971. 357 p.
- MATTOSO CAMARA JR., Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*, 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1970. 114 p.
- SILVEIRA BUENO, Francisco da. *Formação histórica da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1958. 322 p.

#### Resumo.

O artigo indefinido **um** originou-se do numeral latino **unu**, língua em que este só esporadicamente funcionava como artigo. Diverge-se sobre o aparecimento da nasal bilabial no feminino **uma**. Explica-o, mais provavelmente, a grafia de **u-a**, que também se escrevia **um-a**.

Quanto à categoria gramatical de número plural só o artigo a possui, porque o numeral, indicando a unidade, a quantidade unitária, não pode ter plural.

Se se considerar a distribuição em paradigmas, aparece outra diferença entre o numeral e o artigo: este está em oposição ao artigo definido **o**, e aquele, a **dois**, **três**, **quatro**, etc.

A maior diferença está, porém na intensidade com que são pronunciados. O artigo não tem "status" de vocábulo fonológico porque de intensidade 1. O numeral **o** tem, porque de intensidade 2. Nas respostas, por outro lado, o numeral ocorre sozinho, formando frase. Não assim o artigo.

#### Summary

The indefinite article **um** comes from the Latin numeral **unu**, in which language it was seldom used as an article. The opinions about the origin of the **m** in the feminine **uma**, diverge. The cause is probably the form of writing **u-a**, written also **um-a**.

Only the article has a plural: **uns**, **umas**. The numeral, which indicates the unitarian quantity, cannot, logically, have the plural form.

If one considers the paradigmatic distribution, another difference between the article **um** and the numeral **um** appears: **um**, indefinite article, is in opposition to the definite article **o**, while the numeral is in opposition to **dois** (two), **três** (three), **quatro** (four), etc.

The greatest difference, however, is in the accent. The article does not have the "status" of a phonological word (vocábulo fonológico), because it has the accent 1. The numeral is a phonological word, because it has the accent 2 or 3. Moreover, in the answers, the numeral may be alone, form a sentence, not so the article.